

RELATO DE EXPERIÊNCIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DAS MEMÓRIAS BIOCULTURAIS AO CONTEXTO DIGITAL: BIONAS COMO RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIAS INTERCULTURAL

Jose Henrique De Almeida Cereja (jhcereja@hotmail.com)

Maria Cristina Ferreira Dos Santos (mariacristinauerj@gmail.com)

Este trabalho analisa as Bionarrativas Sociais (Bionas) como dispositivos metodológicos e Recursos Educacionais Abertos (REA) voltados à promoção de um ensino de Ciências dialógico e decolonial. Busca-se investigar como a articulação entre educação popular, investigação-ação e o resgate da memória biocultural pode combater o negacionismo e a fragmentação do conhecimento, legitimando saberes locais e o protagonismo discente. A investigação-ação foi desenvolvida em 2023 com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola no Rio de Janeiro (São Cristóvão). O corpo discente, majoritariamente composto por migrantes nordestinos e mineiros, participou de um projeto pedagógico estruturado em etapas de resgate identitário. Na primeira etapa, priorizou-se a memória biocultural e a relação pregressa com a biodiversidade. Em seguida, utilizou-se a cartografia digital via Google Earth para visitas remotas aos territórios de origem, transmutando a sala de aula em um espaço de "sentipensar". A experiência culminou na "Caravaneja", materializada no documentário "Caravaneja: Uma jornada de Bionarrativas". O filme compilou relatos orais sobre espécies como a Craibeira (*Tabebuia aurea*), integrando afetividade, território e conhecimento científico. A prática foi

organizada em um mural virtual (Padlet) e recebeu reconhecimento no projeto "Cartografias de Boas Práticas" da MultiRio. Os resultados evidenciam que as Bionas transcendem os limites físicos da escola ao fundirem rigor metodológico e sensibilidade. O uso de narrativas orais e ferramentas digitais permitiu o rompimento de silenciamentos sociais e a valorização da alteridade. Conclui-se que o resgate das memórias bioculturais e a postura mediadora do docente são fundamentais para um ensino de Ciências plural e democrático, capaz de conectar o conhecimento científico aos saberes populares e transformar a realidade dos sujeitos.

Palavras-chave: bionarrativas sociais; ensino de ciências; eja; decolonialidade; memória biocultural.